

Repórter de TV trabalha no Salão Verde da Câmara dos Deputados. esvaziado 2 Jornalistas Bolsonaro em conversa com vendedores ambulantes na Catedral de Brasília



Fotógrafo registra evento com o presidente r Bolsonard no Palácio do à pandemia do novo coronavírus

Servidor do TCU atuou para adiar julgamento do órgão, diz Lava Jato

Uma das estratégias elaboradas foi a criação de um grupo de trabalho, de acordo com apuração do Ministério Público

RIODEJANEIRO Um servidor do TCU (Tribunal de Contas da União) é acusado de ter recebido propina para atuar em fa vor dos interesses da defesa de

orlando Diniz, ex-presidente da Fecomércio-RJ, na corte. Uma das estratégias elabo-radas foi a criação de um gru-po de trabalho para a diar um interpretar

julgamento. O Ministério Público Fede O MINISTERIO PUBLICO FEGE-ral acusa o servidor Ciristiano Rondon Albuquerque de re-ceber cerca de R\$ 800 mil de advogados de Diniz de 2014 a 2015 para retardar e influenci-ar decisões do tribunal.

De acordo com a Procurado ria, em função da rede de adna, em tunção da rede de advogados envolvidos no caso, o ex-presidente da Fecomércio, que firmou delação premiada, sequer sabia da atuação do funcionário do tribustal do escuente de accusação do funcionário do tribustal de accusação de funcionário do tribustal de accusações de accu

nal do esquema. Aatuação dele foi identificada por meio de quebras de si-gilo dos emails dos acusados. O caso faz parte da denún-cia decorrente da Operação

cia decorrente au Operação Esquema S, que acusa uma rede de advogados de tráfi-co de influência e exploração de prestigio no STI (Superior Tribunal de Justiça) e no TCU. Segundo o MPF, o principal responsável pela atuação cri-minosa no TCU foi o advoga-do Vladimir Spindola, filho de uma exvasesera do exvinis.

uma ex-assessora do ex-minis tro Antônio Palocci.

A acusação afirma que o advogado recebeu R\$ 4,8 mi-lhões para atuar como lobis-ta no TCU. Naquele período, dois pro-

cessos preocupavam Diniz. Um se referia à instituição de um se referia a instituição de remuneração variável que be-neficiou o alto escalão das en-tidades do Sistema S no Rio de Janeiro. Outro, a contratação, com dispensa de licitação, de diversas agências de publicidade, propaganda e marke-ting nos períodos abrangidos pelas auditorias. As principais provas apre-

sentadas sobre a suposta atu-ação criminosa são emails tro-cados entre Spíndola e Albuquerque. Nas mensagens, os advoga

dos alertam sobre a iminência do ministro Aroldo Cedraz cia do ministro Aroldo Cedraz colocar em pauta o julgamen-to sobre a remuneração variá-vel. Eles relatam tentativas de adiar a pauta, mas descrevem um relator irredutível a Diniz.

Após uma série de paga mentos, por meio de novos contratos com Spíndola, o julgamento acaba adiado por uma ação do ministro Rai-mundo Carreiro, que solici-tou oenviodo processo ao seu gabinete em março de 2014.

No mês seguinte, Carreiro No mes seguinte, carreiro comunica que instituirá um grupo de trabalho para discutir justamente a remuneração variável no Sistema S, usando como precedente o caso de outra regional.

Os emails mostram, para os Osemaiis mostram, para os investigadores, que a propos-ta seria feita, por sugestão de Albuquerque, pelo grupo de advogados de Diniz para ten-tar adiar ainda mais o julga-mento. "O tribunal tem diversos precedentes no sentido de convocar audiências públicas, painéis, encontros, seminári-delos de concessões de serviços públicos, que são obje-to de acompanhamento pe-la corte", escreveu o servidor. "Interessa-nos, mais do que a realização do evento, o ine-ditismo em sobrestars es pro-cessos relacionados ao tema cessos relacionados ao tema

cessos relacionados ao tema cessos relacionados ao tema versado. Aí sim, se me per-mitem, vislumbro verdadei-ro éxito a ser levado ao clien-te", afirmou Albuquerque no email, referindo-se a Diniz. Na mensagem, o servidor di que eministra eramonu.

diz que o ministro encampou

espontaneamente a proposta. O MPF afirma que o grupo de advogados criou um clima de tensão sobre o processo a

fim de que Diniz assinasse adi-tivos aos contratos para que pudesse encontrar uma "so-lução política" para o caso. Albuquerque também atu-

ou, segundo as investigações, no julgamento sobre contra no jugamento sobre contra-tação de agências de publici-dade. Neste caso, o servidor chegou a antecipar supostas minutas de acórdão que iam contra o interesse de Diniz. "Aexposição antecipada do

Aexposição antecipadados suposto Sumário do Acórdão por Cristiano Albuquerque, em suposto julgamento que acabaria adiado, foi a forma de mostrar 'serviço' ao grupo, além de toda a sua pretensa influência no TCU. Também serviu para incutir cada vez minerica no roc. Tambens serviu para incutir cada vez mais em Orlando Diniz a per-cepção de que a sua situação piorava naquela corte, e mais e mais investimentos' deveri-am ser feitos, se quisesse o ex-presidente do Sistema S cari-oca permanecer à frente das oca permanecer à frente das entidades e não ser punido", escreveu o MPF.

escreveu o MPF.

O pagamento de propina, segundo a Procuradoria, se deu
por meio de repasses entre
três escritórios de advocacia.
Os procuradores afirman

que a atuação de Spindola só se deu graças à anuência de Cristiano Zanin e Rober-to Teixeira, responsáveis por coordenar a batalha jurídica em torno do comando do Sis-tema S do Rio. Nos emails de Albuquerque, porém, Zanin e Teixeira não estão entre os e Teixeira não estão entre os destinatários. Eles aparecem, principalmente, iniciando o contato com Spíndola. Emnota, o TCU afirmou que a corregedoria instaurou pro-

cedimento para apurar a atuação do servidor. Zanin, em ação do servidor. Zanin, em nota, negou envolvimento com tráfico de influência em tribunais superiores. Ele afir-ma que é vítima de intimida-ção da Lava Jato em razão de

ção da Lava Jatoeni Tazao de suas ações contra a operação. Procurado, Spíndola não retornou às mensagens en-viadas. O jornal não localizou Albuquerque ou sua defesa.

Em live pela democracia, ativistas pedem união entre pessoas que pensam diferente

são paulo Em uma maratona s Ao Paulo. Em tuma maratona de mais de cinco horas, artistas, atvistas, siornalistas e intenciadores digitais participaram neste domingo (13) da live "Democracia Vive", parte da campanha "Brasil pela Democracia", promovida por so organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

O cantor Lulu Santos, a can-Ocantor Luiu Santos, a can-tora Elza Soares, a filósofia e colunista da Folha Djamila Ribeiro, o influenciador digi-tal Felipe Neto, o apresenta-dor Fabio Porchat, a atriz Ali-ce Braga e a antropóloga Lilia Schwarcz foram algumas das secresoral indea con folamos personalidades que falaram ou cantaram no evento em que houve pedidos de união que houve pedidos de união entre pessoas que pensam di-ferente e críticas ao presidente Jair Bolsonaro, ao racismo,

te jair Boisonaro, ao racismo, homofobia, agressões contra indígenas, o meio ambiente, a cultura, a ciência e a imprensa. Em conversa com o músico Samuel Rosa, Djamila criticou a "democracia de baixa inten-sidade" no Brasil em que vásidade" no Brasil, em que vá rios grupos não podem exer-cer seus direitos fundamentais. "Com racismo não há de-mocracia", disse a filósofa, que também ressaltou a falta de educação para formar estu-

dantes com visão crítica.

dantes com visão critica.

"O conceito de democracia precisa ser uma coisa ensinada e percebida desde muito cedo", disse o advogado Augusto Arruda Botelho em conversa com a DJ e atriz Kiara Felippe.

"Não dá pra ser um cidadão bacana se você não entende esse conceito extremamente bási co do que é democracia", disse

co do que e democracia", disse.
Os participantes citaram a
necessidade de lembrar a gravidade dos abusos de direitos
humanos cometidos durante
a ditadura militar (1964-1985),
como uma forma de conscien-

como uma forma de conscien-tizar parte da população atra-ída por apelos autoritários. Também abordaram a desi-gualdade, racismo, sexismo, homofobia, desmatamento, desinformação e a atuação do governo federal na pandemia.

governo federal na pandemia.
"No Brasil, 45, mil George
Floyds são assassinados por
ano e não há essa mobiliza-ção", disse Preto Zezé, presi-dente da Central Única das Favelas, referindo-se aos pro-testos gerados pela morte, nos EUA, do homem negro sufo-cado por um policial branco.
O jornalista Leonardo Saka-moto, do UOL, falou sobre os ataques à imprensa profissi-onal. "Desde 1º de janeiro de

2019, temos visto a promoção 2019, temos visto a promoção de violeñcia contra jornalis-tas para moldar a opinião pú-blica à imagem e semelhança dos desejos e opiniões de um presidente", disse sakamoto. "Esse tipo de ação, que nasce na rede e se derrama para fo-ra, não pode ser encarada co-mo algo banal, não. É grave e está ditestamente relacionada está ditestamente relacionada.

mo ago caran, não. E grave e está diretamente relacionada à lenta corrosão de nossasins-tituições democráticas." O líder indígena Ailton Kre-nak, em conversa com a atriz Alice Braga, disse que o Brasil ticos golpes contra a democra-cia e que "o aparelho do Esta-do está predisposto a ignorar a Constituição", comentando vio lações a direitos do sindígenas. O evento foi promovido por organizações como a Associa-

O evento foi promovido por organizações como a Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, Artigo 19, CNBB, Coalizão pelo Clima, Comissão Arns, Conectas, CGT, CUT, Fundação Tide Setubal, Geledés - Instituto da Mulher Negra , Greenpeace, Instituto Ethos, Instituto Scionaphiental Ins. Instituto Socioambiental, Ins instituto Socioambientai, ins-tituto Vladimir Herzog, MST, OAB, Observatório do Clima, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Uneafro, #Juntos e #somos7oporcento.